

23/Novembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o **Relatório Focus** com projeções para a economia brasileira (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Singapura:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal);
- **Hong Kong:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal);
- **Estados Unidos:** Sai o Índice de Atividade Nacional FED Chicago (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Investimentos em energia renovável recebem isenção de ICMS no Maranhão

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda



A Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) anunciou resolução administrativa n.º 24/15 que isenta do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), até 2021, a aquisição de equipamentos por empresas que pretendam investir em projetos de geração de energia solar e eólica no Maranhão. De acordo com o órgão, a isenção se estende até dezembro de 2021 e refere-se a partes e peças para a montagem de aerogeradores de energia eólica, geradores fotovoltaicos, torres para suporte de energia eólica, conversor de frequência, fio retangular de cobre

esmaltado e barra de cobre. A secretaria informou o anúncio, por empresários do setor de geração de energia, de R\$ 1 bilhão de investimentos na construção de 7 parques eólicos, na região leste do Maranhão. A previsão é que a operação seja iniciada em 2018. A geradora deverá ser interligada à subestação de Miranda, o que fará com que a energia seja integrada ao Sistema Nacional de Energia.

✓ Investimento obrigatório em eficiência energética será prorrogado

Fonte: Agência Câmara



A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, em caráter conclusivo, proposta que adia para até 31 de dezembro de 2022 o fim da obrigação que as distribuidoras de energia elétrica têm de aplicar, no mínimo, 0,5% da receita operacional líquida em programas de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento. A obrigação, conforme a redação atual da altera a Lei 9.991/00, está prevista

para terminar em 31 de dezembro deste ano. Também foi adiado, de 1º de janeiro de 2016 para o mesmo dia, em 2023, a permissão para a duplicação (de 0,25% para 0,5%) do percentual de aplicação em programas de eficiência energética por parte das concessionárias e permissionárias cuja energia vendida seja inferior a mil gigawatt-hora (GWh) por ano. No caso dos programas, a proposta aprovada determina que 80% dos recursos aplicados serão voltados para unidades beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica, como aquelas pertencentes ao Bolsa Família. Foi aprovado o substitutivo da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio ao Projeto de Lei 3672/12, do Senado. Como foi alterada na Câmara, a matéria voltará para análise dos senadores. O projeto original estabelecia apenas que os investimentos em eficiência energética devem priorizar iniciativas da indústria nacional. Essa parte do texto foi mantida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, que fez outros acréscimos. Um deles determina que pelo menos 20% dos recursos direcionados à eficiência energética deverão ser aplicados no Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel). Caberá à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) definir o calendário de recolhimento e as multas e penas para as distribuidoras que não cumprirem a lei. Os outros 80% recursos para eficiência energética serão aplicados pelas próprias distribuidoras, segundo o texto aprovado, com base em regulamentação da Aneel. Um último ponto incluído é a criação do Comitê Gestor de Eficiência Energética, a ser administrado pelo Ministério de Minas e Energia (MME). O comitê vai definir e aprovar o plano de investimento anual do Procel, além de acompanhar a execução das ações. O comitê será integrado por representantes do MME, do Ministério de Ciência e Tecnologia, da Aneel, da Eletrobras, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) e da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace).

✓ AES trará ao país baterias que armazenam energia

Fonte: Valor Econômico



A AES planeja investir no setor no Brasil a partir de 2016, com uma unidade de 10 MW, em local ainda a ser definido. A aplicação mais importante no país deverá ser na integração de fontes renováveis intermitentes ao sistema elétrico, principalmente eólica e solar, que ganharão mais espaço nos próximos anos, já sendo relevantes em especial no Nordeste e, em menor medida, no Sul. A empresa também considera promissor o uso da alternativa no Brasil para melhorar a eficiência do sistema de linhas de transmissão, assim como no auxílio à geração de energia em horários de ponta, quando o consumo é maior. Em abril, a empresa espera concluir uma unidade de armazenamento de energia de 0,5 MW dentro da usina hidrelétrica de Bariri, em São Paulo, um projeto de pesquisa e desenvolvimento da AES Tietê, para geração em horário de ponta. A AES tem conversado com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), devendo então definir onde será construída a unidade de armazenamento de 10 MW. No caso de unidades de armazenamento localizadas no Nordeste, a energia das baterias deverá vir das usinas de geração eólica ou solar.

✓ Produção de petróleo e gás no Brasil bate recorde

Fonte: MME



A produção total de petróleo no Brasil alcançou em agosto volume recorde de 2,67 milhões de barris por dia (MMbbl/d), valor superior ao recorde anterior registrado em dezembro de 2014, quando a produção totalizou 2,5 (MMbbl/d). Quando comparado ao mês de agosto passado, a produção registrou crescimento de 9,5% segundo a Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia. A produção de gás natural também foi recorde em agosto de 2015, com 99,2 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), ultrapassando os 96,6 milhões de metros cúbicos por dia produzidos em janeiro desse ano. Houve crescimento de 4,1%, frente ao mês anterior e alta de 9,2% na comparação com o mesmo mês em 2014. A produção do pré-sal em agosto, oriunda de 54 poços, foi de 859,8 mil barris por dia (Mbbl/d) de petróleo e 32,5 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d) de gás natural, totalizando 1,064 milhão de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), um aumento de 2,9% em relação ao mês anterior.

✓ Conta de luz sobe em São Paulo e Curitiba

Fonte: Valor Econômico



De janeiro até outubro, a tarifa de energia elétrica residencial saltou 49% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), mas a variação média elevada difere em cada região. Enquanto em São Paulo e Curitiba, o aumento da conta alcançou 70% no período, as cidades do Nordeste e do Norte pesquisadas pelo IBGE registraram inflação menor nesse item, ainda que acima de 10% em todos os casos. A capital com maior aumento de eletricidade foi Fortaleza, onde as tarifas avançaram 37,84% no acumulado do ano. Em seguida, Salvador (27,67%), Recife (22,84%) e Belém (17,07%). Neste ano, o Tesouro Nacional parou de bancar as despesas da conta criada inicialmente para concentrar subsídios à tarifa para baixa renda e universalização da energia, que passaram a ser cobradas integralmente dos consumidores. Nos cálculos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a mudança foi responsável por 16,6% da alta no Sudeste este ano. Para o Nordeste, o encargo pesa apenas 1/4 do que é cobrado nas demais regiões. No Sul, Sudeste e Centro-Oeste, 21% da compra de energia das grandes distribuidoras está atrelada à energia gerada pela usina de Itaipu, cotada em dólar, e que foi reajustada em 46% neste ano. Esse custo maior não afetou concessionárias do Norte e do Nordeste, que não recebem essa energia. Como resultado desses dois fatores, o reajuste extraordinário autorizado pela Aneel em março para cobrir custos das concessionárias com a compra de energia antes das correções ordinárias anuais das distribuidoras foi muito mais forte nas capitais do Sul do Sudeste. Na média, a Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) elevou em 23,4% as tarifas de eletricidade em todo o país, mas o índice foi maior em Curitiba (31,86%), São Paulo (27,91%) e Porto Alegre (26,31%). Já a conta de luz nas regiões Norte e Nordeste sofreu acréscimo médio de apenas 5,5% devido à RTE. No Rio, os preços ao consumidor da principal concessionária subiram 17,21% a partir do dia 7 de novembro, alta ainda não captada pelo IPCA, mas mesmo assim a energia ao consumidor avançou 35,2% até outubro no indicador, em função principalmente do aumento extra de 21% efetuado em março. Não há perspectiva de saída do sinal vermelho para o consumo neste ano, mas em setembro o acréscimo extra com essa cobrança diminuiu de R\$ 5,50 para R\$ 4,50 por cada 100 kilowatt-hora (KWh), após o desligamento de 21 térmicas.

✓ Atraso na entrega de certificado de ventos pode adiar leilão de eólicas

Fonte: EPE



O leilão de eólicas, previsto para o próximo dia 25 de novembro, pode ser adiado em decorrência do atraso na entrega de certificação de ventos dos 441 parques eólicos cadastrados para o certame. Os agentes têm prazo de 45 a 25 dias úteis antes do leilão para entregar o documento. Mas, a maioria ainda não entregou o documento. A intenção da EPE era analisar os certificados à medida em que fossem chegando para ter tempo suficiente para entregar a lista de habilitados à Agência Nacional de Energia Elétrica.

✓ Cor de bandeira tarifária para dezembro será definida dia 27

Fonte: Valor Econômico



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) definirá no dia 27 deste mês, a cor da bandeira tarifária que será aplicada para o mês de dezembro. A cor atual da bandeira é vermelha, o que indica custo maior do sistema para a geração de energia elétrica no país. A definição da cor da bandeira tarifária de determinado mês é divulgada na última semana do mês anterior, logo após a reunião de programação mensal do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Nessa reunião do operador é fixado o volume de energia que deverá ser gerado pelas usinas termelétricas no mês seguinte. A partir de 2016, a Conta

Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias também será utilizada para a cobertura do risco hidrológico das usinas hidrelétricas.

✓ Setor elétrico atrasa pagamento de R\$ 1 bilhão à Petrobrás

Fonte: O Estado de S. Paulo



A Petrobrás é a principal credora do mercado de curto prazo de energia elétrica no Brasil. Com a crise hídrica que atinge o País desde 2013, o nível dos reservatórios das hidrelétricas caiu de forma acelerada, exigiu a entrada em operação de dezenas de térmicas e causou um prejuízo bilionário para as geradoras, que pode variar de R\$ 10 bilhões a R\$ 20 bilhões. Essas perdas resultaram em uma inadimplência de mais de R\$ 4 bilhões até o momento. Cerca de 25% desse montante, ou R\$ 1 bilhão, deveria ter entrado no caixa da Petrobrás pela produção de energia de suas térmicas. A estatal, que passa por dificuldades financeiras, tem mais de 20 usinas à disposição do Operador Nacional de Energia Elétrica (ONS) para garantir o abastecimento do País. Com os reservatórios em baixa, a maioria dessas térmicas produziu energia elétrica nos últimos meses. Conhecidas como “usinas merchant”, muitas unidades da petroleira – não têm contrato de venda de energia. Nesse caso, toda produção é vendida no mercado de curto prazo e liquidada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Com menos água nos reservatórios, as hidrelétricas produziram menos eletricidade do que estava previsto no contrato. A diferença teve de ser recomprada no mercado para atender o contrato – o que provocou a perda bilionária. As geradoras hídricas argumentam que o fato de gerar menos não é sua responsabilidade e, portanto, não podem arcar com os prejuízos. O resultado foi que muitas geradoras hídricas entraram na Justiça para não pagar o prejuízo na CCEE e provocaram um efeito cascata. Pelas regras do setor, o valor não pago por alguns agentes tem de ser bancado pelos demais. Mas como os volumes eram elevados, essas empresas também conseguiram liminares para não pagar a mais. A esperança é que haja a adesão das empresas à Medida Provisória (MP) 688, que propõe a repactuação das dívidas ao longo dos próximos anos e exige que elas desistam das ações judiciais envolvendo o risco hidrológico.

✓ Térmicas no Amazonas têm valores do custo fixo ajustado aprovados pela Aneel

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou os valores de custo fixo ajustado de seis usinas termelétricas no estado do Amazonas. O maior montante, de R\$ 1.089.647,88, foi aprovado para a UTE Flores. Para a UTE São José, o valor chegou a R\$ 797.009,30. A usina Iranduba e o bloco IV da UTE Mauá registraram montantes definidos em R\$ 558.765,03 e R\$ 121.471,81, respectivamente. O custo das térmicas Aparecida e o bloco I da UTE Mauá foi zero. Os valores dizem respeito ao mês de outubro e foram aprovados de forma temporária pela Aneel. Ficará a cargo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica efetuar o ressarcimento à Eletrobras Amazonas Energia dos custos informados, por meio de Encargos de Serviços de Sistema, utilizando com critério o rateio entre os agentes pagadores semelhante ao executado no ESS por restrição de operação no âmbito do Sistema Interligado Nacional.

✓ Preços do petróleo obteve alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 42,37, registrando uma alta da ordem de 1,12% em relação ao fechamento da última sexta-feira (20). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 45,43 nesta segunda-feira, também registrando um avanço de 1,72%, igualmente em relação ao fechamento da sexta.

✓ **Eólica Baraúnas I tem unidades geradoras liberadas para operação comercial**

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica liberou para operação comercial as unidades geradoras 4,9,13 e 14, de 2,3 MW cada, da Eólica Baraúnas I, na Bahia. A usina ainda teve liberada para operação em teste as UGs 1 e 8, totalizando 4,7 MW. Ainda poderão operar em teste a UG4 da EOL Morro Branco I e a UG3 da EOL Mussambê. Os empreendimentos ficam localizados na Bahia e cada unidade geradora tem 2,3 MW de potência. A CGH Bom Jardim também teve a UG1, de 140 kW, liberada para operação em teste.

✓ **PLD sobe em todos os submercados**

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período entre 21 e 27 de novembro no Sudeste/Centro-Oeste passou de R\$ 188,81/MWh para R\$ 199,57/MWh, um aumento de 6%. No Sul, o preço sofreu subiu 2,0%, sendo fixado em R\$ 192,96/MWh. Já nos submercados Nordeste e Norte, o aumento foi de 18% com o PLD fixado em R\$ 323,15/MWh. As afluências previstas para novembro foram elevadas de 103% para 110% da Média de Longo Termo (MLT) com os índices da região Sudeste chegando a 100% da média. No Sul, a expectativa para as ENAs também foi revista de 186% para 214% da MLT. Os índices para os submercados Norte e Nordeste, por sua vez, foram reduzidos para 45% e 16%, respectivamente. A permanência de frentes frias e observação de altas afluências no Sul, aliada à maximização de sua geração hidráulica, fez com que o envio de energia para o Sudeste atingisse seu limite de intercâmbio, provocando o descolamento entre os preços desses submercados. A diferença entre o PLD do Nordeste e Norte com os demais também ocorreu devido ao recebimento de energia pelo Sudeste ter atingido o limite de intercâmbio. Os níveis de armazenamento nos reservatórios do SIN ficaram 900 MWmédios acima do previsto com elevação observada no Sudeste (+810 MWmédios), Nordeste (+160 MWmédios) e Norte (+30 MWmédios). Apenas no submercado Sul (-100 MWmédios) foi observada redução. A previsão de carga para a próxima semana no SIN foi elevada em 90 MWmédios, em relação à semana anterior, com aumento mais expressivo registrado no Nordeste (+390 MWmédios), seguido pelo Norte (+50 MWmédios). Houve queda de 350 MWmédios na carga prevista para o Sul, enquanto a revisão permaneceu inalterada no Sudeste. O fator de ajuste do MRE para novembro foi revisado de 92,1% para 93,5%, elevação esperada em decorrência do aumento da carga prevista e consequente aumento da geração hidráulica. Os ESS são esperados em R\$ 591 milhões, sendo R\$ 534 milhões referentes à segurança energética.

✓ **Novas regras permitirão projetos de minigeração até 5 MW no Brasil**

Fonte: ANEEL



As regras para a micro e minigeração distribuída terão mudanças a partir da próxima semana. Está em discussão o resultado da audiência pública 26/2015 referente ao aprimoramento da Resolução Normativa 482/2012, que estabelece as condições gerais para o acesso da micro e minigeração aos sistemas de distribuição. As mudanças mais significativas serão a ampliação das fontes que poderão ser caracterizadas como micro ou minigeração e também a redefinição dos limites de energia gerada. No caso da minigeração, a potência instalada, que antes tinha que ser superior a 100 kW e menor ou igual a 1 MW, agora poderá ter até 5 MW, exceto a geração hidrelétrica, que poderá ter, no máximo, 3 MW. No caso da microgeração, que tinha que ter potência instalada menor ou igual a 100 KW, agora caiu para 75 kW. O prazo para o consumidor utilizar os seus créditos, ou seja, a energia

excedente injetada na rede de distribuição, também passará de 36 meses para 60 meses. Além disso, os créditos poderão ser utilizados na unidade consumidora geradora ou em outras unidades do mesmo consumidor dentro da área de concessão da distribuidora onde a energia foi gerada. No aprimoramento a ser aprovado pela diretoria ainda constam melhorias na fatura e simplificação do processo.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado revisa projeções para economia brasileira em 2016

Fonte: BC

Com exceção do PIB, mercado revisou para cima a maioria das suas expectativas para 2016, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 20 de novembro, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA em 2015 passou de 10,04% para 10,33%, e para 2016, subiu de 6,50% para 6,64%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 3,10% para 3,15% e, para 2016, passaram de -2,00% para -2,01%. A mediana das projeções para a taxa Selic se manteve em 14,25% neste ano e subiu de 13,25% para 13,75% no final de 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio recuaram de R\$/US\$ 3,96 para R\$/US\$ 3,95 no final de 2015 e permaneceram em R\$/US\$ 4,20 no final de 2016.

✓ Bloco asiático cria área de livre comércio

Fonte: O Estado de S.Paulo

A Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) estabeleceu uma comunidade formal que busca propiciar a circulação mais livre de comércio e capital em uma área de 625 milhões de pessoas e produção econômica combinada de US\$ 2,6 trilhões.

✓ IPC-S fica em 0,94% na 3ª quadrissemana de novembro

Fonte: FGV

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) acelerou para 0,94% na 3ª quadrissemana de novembro, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O resultado ficou 0,08 ponto percentual acima do registrado na leitura imediatamente anterior, quando o indicador apresentou variação de 0,86%. Das 8 classes de despesas analisadas, 3 apresentaram acréscimo em suas taxas de variação: Alimentação (1,13% para 1,58%), Educação, Leitura e Recreação (0,20% para 0,36%) e Comunicação (0,27% para 0,30%). Apresentaram decréscimo em suas taxas de variação os grupos Transportes (1,52% para 1,35%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,65% para 0,63%), Vestuário (0,87% para 0,73%) e Despesas Diversas (0,08% para 0,07%). O grupo Habitação repetiu a taxa de variação registrada na última apuração, 0,65%.

✓ Empregos formais intensificaram o ritmo de queda em outubro

Fonte: Caged

Os novos dados de empregos formais apontaram contração líquida de 169.131 vagas em outubro, conforme divulgado no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego e Previdência Social. O resultado, que mostrou redução mais intensa do que as observadas em agosto e setembro, foi impulsionado pela variação negativa em todos os grandes setores, principalmente pela construção civil (-49.830), indústria de transformação (-48.444) e serviços (-46.247). Em termos dessazonalizados, o total líquido de postos de trabalho fechados foi de aproximadamente 186 mil, fazendo com que a média móvel trimestral atingisse -174,7 mil vagas. Para os próximos meses, a continuidade do enfraquecimento da atividade econômica deverá seguir aprofundando a contração do mercado de trabalho.

✓ **Dólar opera acima de R\$ 3,70**

Fonte: BC

O dólar avançava acima de R\$ 3,70 nesta segunda-feira (23), acompanhando os mercados externos diante de persistentes preocupações com a desaceleração da economia chinesa, que vem reduzindo a demanda por ativos de mercados emergentes. Às 15h30, a moeda norte americana avançava 0,89%, vendida da R\$ 3,7299. Sinais de desaceleração da China, 2ª maior economia do mundo e importante referência para investidores em mercados emergentes, vêm deprimindo o apetite por ativos de maior risco em todo o mundo. Outro fator que vem elevando o dólar recentemente de forma global são as apostas de que o *Federal Reserve*, Banco Central norte-americano, elevará os juros no mês que vem, atraindo para a economia dos EUA recursos atualmente aplicados em países como o Brasil. No entanto, muitos operadores afirmam que os preços dos ativos já refletem o aumento inicial de juros em dezembro e o foco agora está no ritmo do aperto monetário como um todo, que deve ser gradual. No Brasil, incertezas políticas e econômicas também vêm provocando cautela e reduzindo o volume de negócios nos mercados locais, deixando as cotações mais sensíveis a operações pontuais. O Banco Central deu continuidade, ao seu programa diário de interferência no câmbio, seguindo a rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em dezembro, com oferta de até 12.120 contratos, que equivalem à venda futura de dólares. Até agora, o BC rolou o equivalente a US\$ 7,664 bilhões, ou cerca de 70% do lote total, que corresponde a US\$ 10,905 bilhões.

✓ **Ínicio da cooperação Brasil e EUA**

Fonte: MDIC

Para dar impulso ao desenvolvimento da coerência regulatória no Brasil, que pode eliminar barreiras desnecessárias às operações de exportação e importação, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) assinou, um Memorando de Intenções com o Departamento de Comércio dos Estados Unidos. O documento dá início a uma cooperação bilateral sobre boas práticas regulatórias no comércio exterior. Segundo a Camex, será um impulso à adoção de procedimentos mais transparentes na regulamentação do comércio exterior, à coordenação entre órgãos intervenientes e à eliminação de barreiras regulatórias desnecessárias. Entre as atividades previstas pelo Memorando de Intenções, está o treinamento de servidores brasileiros dos órgãos reguladores do comércio exterior com relação às boas práticas internacionais sobre: publicação antecipada de proposta de regulamentos; fornecimento de oportunidade para comentar as propostas de regulamentos; publicação, de preferência em meio eletrônico, da proposta de regulamento, incluindo explicação do propósito e a razão da proposta; publicação de estimativa de custos e benefícios potenciais da proposta de regulamento e estabelecimento e funcionamento de um órgão executivo central para revisar, coordenar e planejar a regulamentação.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Índice de Produção no Brasil sobe em outubro**

Fonte: CNI

A pesquisa Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra que o índice de evolução da produção ficou em 44,6 pontos no mês passado sobre 42,0 pontos registrados em setembro. Os indicadores da pesquisa variam no intervalo de 0 a 100, com valores abaixo de 50 indicando evolução negativa. De acordo com o levantamento, a utilização da capacidade instalada ficou estável em 66% pelo 4º mês consecutivo. A confederação ressalta que o percentual está 7 pontos abaixo do registrado em outubro do ano passado. O índice de evolução dos estoques aumentou, porém a distância do índice para a linha divisória de 50 pontos permanece inferior à margem de erro, ou seja, não indica claramente aumento dos estoques. Já o índice de estoque efetivo em relação ao planejado variou dentro da margem de erro e manteve-se acima da linha divisória dos 50 pontos e passou de 51,6 pontos para 52 pontos. Com relação ao emprego, o índice que trata do número de empregados ficou em 42,2 pontos em outubro, contra 41,4 no mês anterior. O pessimismo predominou no levantamento das expectativas da indústria para os próximos 6 meses. A previsão dos empresários ficou



negativa com relação à demanda, ao número de empregados e às compras de matérias-primas. A exceção ficou com a quantidade exportada, que ficou estável e quanto à intenção de investimento, que teve uma ligeira melhora, mas permanece baixa. O índice passou de 40,7 pontos para 40,8. A expectativa da demanda da indústria caiu de 44,2 para 43,5 pontos.

✓ **Confiança industrial no Brasil recua em novembro**

Fonte: FGV

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu 1,9% na passagem de outubro para novembro, descontada a sazonalidade, de acordo com a Prévia da Sondagem da Indústria divulgada pela FGV. O resultado, que sucede uma elevação de 3,1% no mês passado e relativa estabilidade em setembro, foi impulsionado pela pior avaliação das expectativas, que recuaram 4,4% na margem, visto que a alta de 0,7% do indicador de situação atual foi insuficiente para conter a queda do ICI. No mesmo sentido, o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) recuou 0,2 p.p. na série dessazonalizada, ao oscilar de 74,9% para 74,7%. Dessa forma, os dados apontam para nova contração da atividade industrial no período. A leitura final do índice será divulgada no próximo dia 30.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
19/11/2015			
Desempenho da bolsa			
SABESP ON NM	5,10	R\$ 20,20	↑
MARFRIG ON NM	3,15	R\$ 6,55	↑
CEMIG PN N1**	2,89	R\$ 7,47	↑
OI ON N1	2,77	R\$ 3,34	↑
PETROBRAS ON**	2,63	R\$ 9,76	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
19/11/2015			
Desempenho da bolsa			
SID NACIONAL ON	-3,92	R\$ 5,63	↓
BRADSPAR PN N1	-3,61	R\$ 6,40	↓
VALE ON N1	-3,14	R\$ 14,18	↓
USIMINAS PNA N1	-3,03	R\$ 2,56	↓
VALE PNA N1	-2,64	R\$ 11,82	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 23/11/2015				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,7224	3,7231
	Euro (Ptax*)	↓	3,9629	3,9640

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,20	-0,80	-0,90	0,30
IPCA	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24
INPC	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48
IGP-DI	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67
									2015 (*)
PIB (%)									-1,20
PIB Agropecuária									1,60
PIB Indústria									-2,90
PIB Serviços									-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

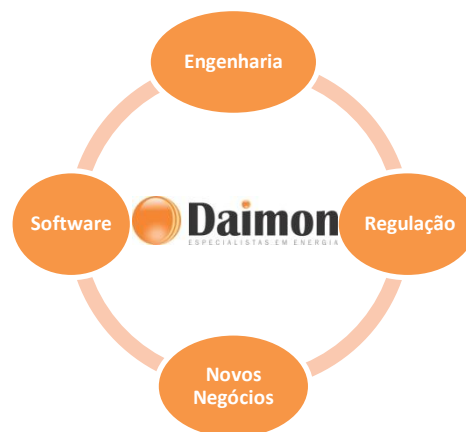
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.